

SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: A IMPORTÂNCIA DO MATRICIAMENTO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS LOCAIS

Crisna Tachia Campos Soares¹;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8891194826540267>

Milena Beatriz de Sousa Santos²;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/3180885589195318>

Ariamiro dos Santos Silva Júnior³;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5109368204641432>

Lidiane Rossato Deckmann Nogueira⁴;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/6315244372924019>

Aline Mendes Cardoso⁵;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/5551206412967106>

João Victor Santos da Silva⁶;

Centro Universitário da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/6444757308704544>

Victória Pereira de Almeida⁷;

Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/1465802883609444>

João Henrique Costa dos Santos⁸;

Faculdade Dom Alberto, Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/4013019517717297>

Bruno Eduardo Cordeiro Dantas⁹;

Universidade da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8268471814131590>

Franciane de Paula Fernandes¹⁰;

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/8840851253152352>

Sheyla Mara Silva de Oliveira¹¹.

Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/2221474227499391>

RESUMO: Neste capítulo, será abordado a importância do matriciamento em saúde mental na Atenção Básica compreendo como ferramenta de organização dos processos de trabalho, fluxos de atendimento e de integração com corresponsabilização dos cuidados entre os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Este estudo teve como objetivo apresentar e refletir sobre a experiência de matriciamento em saúde mental desenvolvida na Atenção Básica, destacando sua importância para o fortalecimento do cuidado em saúde mental no território e para a qualificação das práticas das equipes da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência. Na ocasião foi observado que os trabalhadores não se sentem seguros para intervir nos casos de saúde mental envolvendo dependentes químicos, e que ainda há certas dúvidas sobre o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial, resultando em precipitação nos encaminhamentos dos usuários para os CAPS, e propiciando a dificuldade na acessibilidade da assistência em saúde mental. O matriciamento mostrou-se um instrumento eficaz na capacidade de resolutividade dos casos de saúde mental na UBS, propiciando a aproximação entre as equipes para uma melhor assistência a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Usuários de Drogas. Centros de Saúde.

MENTAL HEALTH IN PRIMARY CARE: THE IMPORTANCE OF MATRIX SUPPORT BASED ON LOCAL EXPERIENCES

ABSTRACT: This chapter will address the importance of mental health matrix support in Primary Care, understood as a tool for organizing work processes, care flows, and integration with co-responsibility for care between Psychosocial Care Centers (Caps) and Basic Health Units (UBS). This study aimed to present and reflect on the experience of mental health matrix support developed in Primary Care, highlighting its importance for strengthening mental health care in the territory and for qualifying the practices of Family Health Strategy teams. This is a descriptive study, in the form of an experience report. At the time, it was observed that workers do not feel confident to intervene in mental health cases involving drug addicts, and that there are still certain doubts about the functioning of Psychosocial Care Centers, resulting in haste in referring users to CAPS, and providing difficulty in accessing mental

health care. Matrix support proved to be an effective tool in resolving mental health cases at the UBS, bringing teams closer together to provide better assistance to the community.

KEYWORDS: Mental Health. Drug Users. Health Centers.

INTRODUÇÃO

O matriciamento ou apoio matricial, parte da ideia de um ponto central rumo a direções diversas, de maneira a ser compreendido como um ponto que articula diversos serviços, a fim de possibilitar a construção de uma rede, ou mesmo facilitar o seu andamento como foco no cuidado. Neste sentido passa a ser compreendido como uma estratégia de organização de trabalho entre equipes de saúde respaldadas no suporte técnico especializado (Campos, Domitti, 2007; Brasil, 2011; Lima, Gonçalves, 2020).

Os conceitos de matriciamento e equipe de referência foram propostos por Campos (1999) voltada para a reforma das organizações e do trabalho em saúde. Sendo que, essa metodologia de gestão do cuidado foi posteriormente adotada em serviços de saúde mental, atenção básica e da área hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) da cidade de Campinas, São Paulo, Brasil. E incorporada a alguns programas do Ministério da Saúde como o Humaniza-SUS, Saúde Mental e Atenção Básica/Saúde da Família (Campinas, 2001; Brasil, 2010).

O apoio matricial não se trata da transferência de responsabilidades, mas sim de alternativa aos tradicionais sistemas de referência e contrarreferência, para possibilitar a interação dialógica nos processos de compartilhamento e discussão de casos entre diferentes serviços. Portanto o apoio matricial tem um grande potencial e vem sendo adotado enquanto método de gestão do cuidado nos serviços de saúde mental, por justamente viabilizar a integralidade das ações de saúde aos usuários (Cunha, Campos, 2011; Lima, Gonçalves, 2020).

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço de saúde mental de caráter aberto e comunitário do SUS sendo um local de referência e tratamento para pessoas que apresentam sofrimento psíquico sendo eles graves ou persistentes. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas III (CAPSADIII), é destinado a pessoas com sofrimento psíquico intenso decorrente do uso de álcool e outras drogas, composta por equipe interprofissional, com funcionamento 24 horas por dia, incluindo finais de semana e feriados, sendo o ponto de apoio da Rede de Atenção Psicossocial com grande relevância, proporcionando a busca pela autonomia, garantia de direitos sociais básicos, direito à saúde e da justiça social.

É importante destacar que o apoio matricial favorece a articulação entre as equipes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), ambos inseridos no território, contribuindo para o enfrentamento dos desafios inerentes à atuação nesses níveis de atenção. A ESF tem o papel de produzir práticas corresponsáveis na

produção dos cuidados em saúde mental, enquanto, os CAPS desde a Reforma Psiquiátrica vêm buscando superar a fragmentação do modelo assistencial clássico (Sampaio, Santos, 2001; Sampaio, Guimarães, Abreu, 2010; Sampaio *et al.*, 2011; Nunes, Guimarães, Sampaio, 2016; Silva *et al.*, 2019).

OBJETIVO

Apresentar e refletir sobre a experiência de matriciamento em saúde mental desenvolvida na Atenção Básica, destacando sua importância para o fortalecimento do cuidado em saúde mental no território e para a qualificação das práticas das equipes da Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência profissional de enfermeiros que integram a equipe do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD III), localizado no município de Santarém, Estado do Pará. A experiência refere-se ao processo de apoio matricial realizado no mês de novembro de 2024, com ênfase na articulação entre os serviços de saúde mental e a Atenção Primária, através da Estratégia Saúde da Família (ESF).

O matriciamento foi realizado com as equipes de três Unidades Básicas de Saúde (UBS) que abrangem os bairros Aparecida e Caranazal. Participaram da ação enfermeiros e agentes comunitários de saúde vinculados às respectivas estratégias da saúde da família. Como etapa inicial, foi realizada articulação institucional com o setor responsável da Secretaria Municipal de Saúde para apresentação da proposta, convite às equipes e agendamento da reunião matricial, que ocorreu na própria instalação da UBS, a fim de, favorecer a ambientação e a participação dos profissionais envolvidos.

Na reunião, a equipe do CAPSADIII foi composta por dois enfermeiros (incluindo a enfermeira técnica de referência), uma assistente social e uma agente social. A orientação do matriciamento foi estruturada em dois eixos principais:

- 1. Apoio Técnico:** voltado à orientação técnica, esclarecimento de dúvidas sobre fluxos assistenciais da rede de atenção psicossocial, com foco na assistência prestada pelo CAPSADIII, incluindo o uso de instrumentos, equipe interprofissional e protocolos de acompanhamento/tratamento, promovendo a qualificação e suporte contínuo às equipes da ESF.
- 2. Discussão de Casos:** momento dedicado à escuta ativa dos profissionais presentes, à apresentação e análise conjunta de casos clínicos complexos, relacionadas ao uso problemático de álcool e outras drogas, com vistas à construção compartilhada de estratégias de cuidado e possíveis encaminhamentos.

A escolha metodológica pelo relato de experiência se justifica por seu potencial de oferecer uma observação sistemática da realidade vivenciada, sem a necessidade de formulação de hipóteses, permitindo a articulação entre os achados empíricos e referenciais teóricos pertinentes (DYNIEWICZ, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a vivência observou-se que os profissionais da UBS, não se sentem aptos e seguros para lidar com os casos que envolvem transtornos mentais, o que os leva a antecipar os encaminhamentos para o CAPS, como tem sido discutido no estudo de Quinderé et al. (2013) isso, reflete negativamente na logística organizacional do acesso a esse serviço e impede que haja avanços quanto a eficiência e resolutividade das demandas por cuidado dos usuários de saúde mental.

Vasconcelos, Barbosa (2019) em seu estudo, identificaram que as principais dificuldades das equipes da Atenção Básica estão associadas à falta de conhecimento clínico em saúde mental e à invisibilidade relacionada pela postura de “não enxergar essa população” que por muitas vezes são vulneráveis. Os encaminhamentos são baseados na premissa de que a pessoa com transtorno mental/sofrimento psíquico é de responsabilidade exclusivamente do serviço especializado, como o CAPS, e não de todos os serviços que constituem a RAPS.

Outra dificuldade observada durante o matriciamento, é o medo que os profissionais têm que vem da presunção de periculosidade nos pacientes com dependência química, o que reforça a dificuldade na adesão ao tratamento por esses usuários. Lima, Dimenstein (2016) em sua pesquisa observou um sentimento de medo na experiência da equipe que provinha da dedução da periculosidade que uma pessoa em situação de crise representa, onde as equipes apresentavam dificuldades de se aproximarem e ouvirem, para um melhor entendimento do caso, o que proporcionava o enfraquecimento de acolherem, produzir vínculos e principalmente intervirem, inviabilizam o cuidado integral aos usuários.

A experiência vivenciada com os profissionais da UBS e ESF foi exitosa para o esclarecimento de algumas dúvidas e orientações a respeito de alguns casos na comunidade, pois o apoio matricial deve ser utilizado como instrumento de organização nos processos de trabalho, fluxos de atendimento e integração com corresponsabilização dos cuidados entre os CAPS e as UBS, na ocasião foi observado que os trabalhadores não se sentem seguros para intervir nos casos de saúde mental envolvendo dependentes químicos, e que ainda há certas dúvidas sobre o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial, resultando em precipitação nos encaminhamentos dos usuários, e propiciando a dificuldade na acessibilidade da assistência em saúde mental.

Foi construído planos de discussão entre o CAPSADIII e a UBS, com o intuito de identificação da relação problemas e subjetividade dos casos abordados de usuários de

substâncias químicas atendidos naquela unidade. Dessa forma, essa construção conjunta evidencia o matriciamento como uma ferramenta estratégica e eficaz para o planejamento, a qualificação e a articulação das ações entre a Atenção Básica e o CAPS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração entre profissionais do CAPSADIII e da UBS permitiu a atuação mais ampliada e centrada no cuidado humanizado, para favorecer a redução de encaminhamentos desnecessários e errôneos e promoção do fortalecimento da melhor adesão dos usuários ao tratamento. Essa experiência evidencia a importância de manter e expandir essa estratégia, nas demais unidades como incentivo e forma de consolidar e fortalecer a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O matriciamento mostrou-se um instrumento eficaz na capacidade de resolutividade dos casos de saúde mental na UBS, propiciando a aproximação entre as equipes para uma melhor assistência a comunidade. Nesse sentido, o apoio matricial não apenas qualifica as práticas de cuidado, mas também impulsiona mudanças estruturais na abordagem da saúde mental no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do ed. 4. reimp. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 72 p. il. color. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_documento_gestorestrabalhadores_sus.pdf. Acesso em: 19 jun 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília, DF, Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, p. 236, 2011.

CAMPOS, G. W. S. **Equipes de referência e apoio especializado matricial: uma proposta de reorganização do trabalho em saúde**. Ciências Saúde Coletiva 1999; 4:393-404.

CAMPOS, G. W. de S.; DOMITTI, A. C. **Apoio Matricial e Equipe de Referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde**. Cadernos de Saúde Pública. v. 23, n. 2, p. 399-407, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007000200016>. Acesso em 16 jun 2025.

CUNHA, G. T.; CAMPOS, G. W. de S. **Apoio matricial e atenção primária em saúde**. Saúde e Sociedade, v. 20, p. 961-970, 2011.

DYNIWICZ, A.M. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2.ed. São Caetano do Sul (SP): Difusão; 2009.

LIMA, M; DIMENSTEIN, M. O apoio matricial em saúde mental: uma ferramenta apoiadora da atenção à crise. Interface (Botucatu) [Internet]. 2016; 20(58):625-35. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0389>.

LIMA, M. C.; GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro. **Apoio matricial como estratégia de ordenação do cuidado em saúde mental**. Trabalho Educação e Saúde. Rio de Janeiro, v. 18, n. 1:e0023266, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00232>. Acesso em 16 jun 2025.

LIMA, M. C.; GONÇALVES, T. R. **Apoio matricial como estratégia de ordenação do cuidado em saúde mental**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 1, 2020.

NUNES, J. M. S.; GUIMARÃES, J. M. X.; SAMPAIO, J. J. C. **A produção do cuidado em saúde mental: avanços e desafios à implantação do modelo de atenção psicossocial territorial**. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 26, p. 1213-1232, 2016.

PREFEITURA DE CAMPINAS. **Saúde mental: apoio matricial ao Paidéia**. Campinas: Secretaria Municipal de Saúde; 2001. Disponível em: https://saude.campinas.sp.gov.br/saude/programas/protocolos/protocolo_mental/o_apoio_matricial_paideia.htm. Acesso em: 19 jun 2025.

QUINDERÉ, P. H. D. *et al.* **Acessibilidade e resolubilidade da assistência em saúde mental: a experiência do apoio matricial**. Ciênc. Saúde Colet. 2013; 18(7):2157-2166. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000700031>.

SAMPAIO, J. J. C.; SANTOS, A. W. G. **A experiência do Centro de Atenção Psicossocial e o Movimento Brasileiro de Reforma Psiquiátrica**. In: PITTA, A. (Org.) Reabilitação Psicossocial no Brasil. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 2001.

SAMPAIO J. J. C.; GUIMARÃES, J. M. X.; ABREU, L. M. **Supervisão clínico-institucional e a organização da atenção psicossocial no Ceará**. São Paulo: Editora Hucitec; 2010.

SAMPAIO, J. J. C. *et al.* **O trabalho em serviços de saúde mental no contexto da Reforma Psiquiátrica: um desafio técnico, político e ético**. Ciênc. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v.16, n. 12, p. 4685-4694, 2011.

SILVA, L.J.C. de A. *et al.* **La contribución del apoyador matricial em la superación del modelo psiquiátrico tradicional**. Psicología em Estudo, v. 24, 2019.